

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE
HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Valeska Alves Bento¹
Gislângela Silva Andrade
Luciele Pereira da Silva

**HOSPITAL PLAYROOM: THE PLAYFUL AS A HUMANIZATION STRATEGY IN THE
TREATMENT FOR THE HOSPITALIZED CHILD**

RESUMO

A hospitalização causa transtornos em todas as fases da vida, sendo potencialmente traumática na infância com prejuízos da saúde mental que permanecem mesmo após a alta hospitalar. Assim a brinquedoteca se torna um instrumento motivador que auxilia a criança no momento da hospitalização. Dessa forma, este estudo visa apresentar e evidenciar a percepção dos profissionais e usuários quanto à brinquedoteca hospitalar e seus efeitos no tratamento da criança hospitalizada.

Palavras-Chave: Brinquedoteca hospitalar; Lúdico; Criança; Humanização.

ABSTRAT

Hospitalization causes disorders at all stages of life, being potentially traumatic in childhood with mental health impairments that remain even after hospital discharge. This way, the playroom becomes a motivating tool that assists the child at the time of hospitalization. This way, this study aims to present and evidence the perception of professionals and users regarding the hospital toy library and its effects on the treatment of the hospitalized child.

Keywords: Hospital toy library; Playful; Child; Humanization.

¹ Universidade Estadual de Goiás - UEG - Campus Ceres.

INTRODUÇÃO

A lei federal nº. 11.104/2005 dispõe sobre a exigência legal das Brinquedotecas Hospitalares nos hospitais com atendimento em pediatria. Essa lei está em concordância com a política de humanização hospitalar (VILLELA; MARCOS, 2007). Segundo o Art. 2º da lei 11.104 de 21 de Março de 2005, é considerado brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

O hospital é um ambiente que gera muitos traumas para a criança hospitalizada. Ela convive com diversas situações distintas do seu dia-a-dia, entre elas: o distanciamento de seus amigos e familiares, o medo da morte, a convivência com seringas e medicamentos, dentre outros. Podendo ainda provocar alterações na rotina da família. Todas estas modificações podem acarretar mais sofrimento para a criança e dificuldade de intervenção para a equipe. Por esse motivo, as brincadeiras no hospital estão cada vez mais presentes tornando-o assim um espaço mais agradável (MORAIS; PAULA, 2010); (ANGELO; VIEIRA, 2010 apud CORRÊA, 2007).

Inicialmente a brinquedoteca surgiu com o intuito de emprestar brinquedos às crianças carentes, em 1934, nos Estados Unidos. Já no Brasil a ideia de brinquedoteca surgiu com o objetivo de estímulo às crianças deficientes, em São Paulo, na inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Porém a primeira brinquedoteca no país, surgiu em 1973. Em 1997 surgiu a Brinquedoteca do Senninha que foi a primeira construção de um projeto baseado no conceito de saúde global do Instituto Ayrton Senna, criando uma Brinquedoteca Terapêutica que pudesse complementar o trabalho realizado pelo Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer-GRAAC (COSTA et al. 2014 apud CUNHA, 1992; GOLDENBERG, 2007); (MELO; VALLE, 2010 apud KISHIMOTO, 1998).

Vale ressaltar a importância da participação e conscientização do enfermeiro e sua equipe quanto ao brincar. Sendo assim, a resolução Cofen 295/2004, dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada, sendo que em seu artigo 1º diz que, compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas (COFEN, 2004).

Atualmente, percebe-se um cuidado mecanicista quanto aos pacientes das instituições brasileiras, inclusive às crianças; onde os profissionais têm visado os sintomas e as doenças, porém têm se esquecido dos cuidados psicossociais, principalmente pela questão da hospitalização infantil, que pode acarretar inúmeros traumas e desconfortos nesses pacientes.

A divulgação do resultado deste estudo poderá ampliar a conscientização e conhecimento por parte dos profissionais e instituições de saúde, mostrando que os benefícios psicossociais da brinquedoteca, refletem no estado físico do paciente que a utiliza, elucidando o benefício do lúdico, incentivando a continuidade e aprimoramento desta prática; principalmente por parte da equipe de enfermagem.

Neste sentido, o presente estudo teve por finalidade apresentar a percepção dos profissionais e dos usuários da brinquedoteca hospitalar, destacando o lúdico como instrumento de humanização durante o tratamento de crianças. Pois, embora a humanização através do lúdico seja algo vigente e recomendado por lei há algum tempo, ainda existe certo desconhecimento por parte dos profissionais de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, sendo o principal objetivo identificar a percepção da equipe de enfermagem e das crianças e seus familiares, sobre a brinquedoteca hospitalar e a influência do lúdico na recuperação das crianças hospitalizadas.

Para Gerhardt e Silveira (2009) apud Fonseca (2002, p. 20); Goldenberg (1997, p. 34), a pesquisa quantitativa é centrada na objetividade. Podendo os resultados desta pesquisa serem quantificados. Já a pesquisa qualitativa é aquela que não se preocupa com representatividade numérica, porém com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Segundo Gomes e Araújo (2005), o campo científico vem apontando para o surgimento de um novo paradigma metodológico. Um modelo que consiga atender plenamente as necessidades dos pesquisadores. Essa oposição positivista x interpretativo, quantitativo x qualitativo, pode estar cedendo lugar a um modelo alternativo de pesquisa chamado de quanti-qualitativo, ou o inverso, quali-quantitativo, dependendo do enfoque do trabalho. Os mesmos citam que apesar da oposição existente entre as duas abordagens (quantitativa x qualitativa) muitos autores, apoiam que o ideal é a construção de uma metodologia que consiga agrupar aspectos de ambas as perspectivas.

A pesquisa qualitativa é descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva registra, analisa e ordena dados, sem a interferência do pesquisador. Para coleta de dados desta pesquisa pode-se utilizar técnicas como: entrevistas, formulários, questionários, testes e observações.

A pesquisa foi realizada no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT/HAA), localizado na cidade de Goiânia Goiás. O Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT/HAA), foi fundado em 10 de janeiro de 1977; esta é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás que é referência para tratamento de doenças infecciosas e dermatológicas como HIV/Aids, Tuberculose, Meningite, Hepatite, Tétano, Acidentes Ofídicos e Rábicos, Hanseníase, Pênfigo, Vitiligo, entre outras. Hospital de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, o HDT/HAA presta atendimento eletivo e de emergência de Média e Alta Complexidade - devidamente referenciado pelos Complexos Reguladores Estadual/Municipal - em Infectologia e Dermatologia Sanitária (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS, 2014).

A pesquisa foi realizada com 15 profissionais da equipe de enfermagem do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT/HAA), 5 crianças e 5 pais/responsáveis; os quais compuseram a amostra do estudo. Sendo estes, convidados a participar voluntariamente da pesquisa, somando um total de 25 pessoas, que foram recrutadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo.

Após o convite feito aos participantes da pesquisa e à resposta positiva em participar, todos receberam o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual explicitou em escrito os objetivos, a justificativa, e os procedimentos que foram adotados na pesquisa. Após leitura e esclarecimento de possíveis dúvidas, o documento foi assinado em duas vias,

ficando uma com o pesquisador e uma com o participante. No caso das crianças, o TCLE foi assinado pelos pais/responsáveis, permitindo assim a participação das mesmas. Depois de esclarecidos, foi aplicado o questionário sem interferência dos pesquisadores.

Como instrumento da pesquisa, foram utilizados questionários, elaborados pelos pesquisadores, contendo questões objetivas quanto à percepção dos profissionais, pais/responsáveis e das crianças, a respeito da brinquedoteca hospitalar. Sendo utilizado para as crianças um questionário lúdico; onde houve a inserção de símbolos para a indicação de suas respostas, havendo três opções de símbolos gerados pelo Word: ☺, ☹, ☹; os quais significavam respectivamente as respostas: sempre, às vezes e nunca. Esta coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2016 no hospital pesquisado.

Antes de se iniciar a pesquisa, foi enviado um documento para a diretoria geral, diretoria de ensino e pesquisa da unidade pesquisada e para a coordenadoria do setor pesquisado, para que estes analisassem o conteúdo do projeto e autorizassem a reprodução da mesma. Após a autorização para pesquisa, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética, por meio da plataforma Brasil, e após a aprovação, as atividades tiveram início.

Para realização da pesquisa todos os participantes foram informados sobre o objetivo, metas e o desenvolvimento do estudo. No entanto, em todas as fases de desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos regulamentados pela Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, respeitando os princípios da bioética e assegurando aos participantes da pesquisa privacidade, ou seja, anonimato aos participantes da pesquisa e as informações coletadas no estudo. Além disso, todos assinaram o termo de consentimento e livre esclarecido, deixando claro que poderão deixar a pesquisa a qualquer momento, e ficou garantido o ressarcimento de despesas e reparação de danos, conforme preconiza a RESOLUÇÃO Nº 466/2012.

Após os dados serem coletados, foram analisados estatisticamente, utilizando-se gráficos e planilhas do Excel e do Word.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas Universidade Federal de Goiás, sob parecer nº 1.560.401 e aprovado em 25/05/2016.

E, de acordo com a Resolução nº466/12, os dados coletados serão mantidos em arquivo físico ou digital, sob a guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após este período de tempo, serão incinerados.

3 RESULTADOS

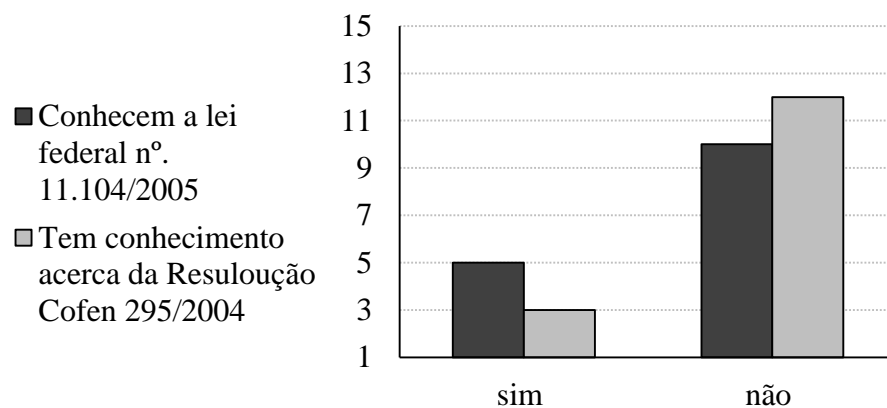
Na presente pesquisa, foram convidados a participar 15 profissionais da equipe de enfermagem da Ala pediátrica do Hospital de Doenças Tropicais - HDT, 5 crianças que estiveram internadas no período da coleta de dados e 5 pais/responsáveis. Destes, todos aceitaram participar da pesquisa e foi assinado o TCLE.

Os profissionais da equipe de enfermagem foram questionados quanto à importância da brinquedoteca hospitalar como instrumento de humanização, sendo que 15 (100%) reconhecem sua importância. Estes também foram questionados se o lúdico é um auxiliador para obter maior aproximação da criança na assistência e se consideram o brincar como um papel importante no seu desempenho profissional; destes 15 (100%) responderam que sim.

Quando questionados se fazem uso das técnicas lúdicas na assistência à criança, 4 (27%) dos profissionais da equipe de enfermagem, responderam que sempre fazem utilização da técnica, 9 (60%) responderam às vezes e 2 (13%) responderam nunca utilizarem o lúdico. Porém como mostra o gráfico 1, quando questionados quanto a lei federal nº. 11.104/2005, que dispõe sobre a exigência legal das Brinquedotecas Hospitalares nos hospitais com

atendimento em pediatria, apenas 5 (33%) afirmaram conhecer e 10 (67%) responderam não ter conhecimento. Quanto a resolução Cofen-295/2004, que dispõe sobre a competência do enfermeiro que atua na área pediátrica a respeito da utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizada, 3 (20%) responderam ter conhecimento e 12 (80%) responderam não.

Gráfico 1. Conhecimento dos profissionais de enfermagem



Apenas 4 (27%) dos profissionais pesquisados confirmaram participar em algum momento da brinquedoteca, 11 (73%) responderam que não participam. Quando questionados se o uso da brinquedoteca hospitalar pode atrapalhar em algum momento, 7 (47%) responderam sim e 8 (53%) responderam não. Quanto ao relacionamento profissional-paciente, 13 (87%) perceberam alguma melhoria através da brinquedoteca, 2 (13%) não perceberam.

Dos profissionais pesquisados, 15 (100%) confirmaram haver efetivação do processo de humanização através da brinquedoteca hospitalar. Quanto aos benefícios trazidos através do brincar às crianças hospitalizadas, 13 (87%) dos pesquisados confirmaram sempre haver benefícios relevantes e 2 (13%) responderam percebe-los apenas às vezes. Também foi questionada a compreensão dos profissionais da equipe de enfermagem quanto à influência do lúdico no tratamento e processo de humanização da criança hospitalizada; sendo que 15 (100%) demonstraram ter compreensão.

Dos profissionais, 14 (93%) afirmaram que as crianças reagem melhor aos procedimentos realizados, como por exemplo, à administração de medicamentos, após a utilização da brinquedoteca e 1 (7%) respondeu não. Quanto aos reflexos positivos no tratamento da criança através da brinquedoteca, 9 (60%) dos profissionais afirmaram sempre percebe-los, porém 6 (40%) disseram percebe-los apenas às vezes.

Foi questionada ainda, à equipe de enfermagem, se as crianças que apresentavam resistência inicial ao tratamento, após frequentar a brinquedoteca tiveram maior aceitação ao mesmo; sendo que 14 (93%) responderam sim e 1 (7%) respondeu não haver essa aceitação.

Quanto à contribuição da brinquedoteca na evolução do tratamento, 14 (93%) consideraram haver essa contribuição e 1 (7%) não. Quanto ao prognóstico, 3 (20%) disseram sempre haver evolução relevante em relação a brinquedoteca, porém 12 (80%) perceberam esta evolução apenas às vezes.

Se referindo à confiança quanto ao tratamento, demonstrada pela criança que frequenta a brinquedoteca hospitalar, 13 (87%) dos profissionais afirmaram percebê-la e 2 (13%) disseram não. Quanto ao método lúdico, 15 (100%) dos profissionais da equipe, afirmaram que este tem ajudado a criança se expressar melhor. A respeito dos efeitos físicos positivos, gerados pela utilização da brinquedoteca, 9 (60%) dos profissionais afirmaram sempre ser possível nota-los e 6 (40%) disseram nota-los às vezes.

Dentre os profissionais, 9 (60%) afirmaram que a humanização da assistência sempre é percebida através da brinquedoteca hospitalar, porém 6 (40%) afirmam percebê-la às vezes apenas. No que diz respeito aos benefícios estendidos aos familiares e acompanhantes, através da brinquedoteca, 8 (53%) dos profissionais de enfermagem responderam sempre nota-los e 7 (47%) disseram nota-los às vezes.

Para as crianças foi utilizado um questionário lúdico; onde houve a inserção de símbolos para a indicação de suas respostas. Neste havia três opções de símbolos gerados pelo Word: ☺, ☹, ☹; os quais significavam as respostas: sempre, às vezes e nunca, respectivamente. Como mostra a tabela 1, as crianças pesquisadas foram questionadas quanto à brinquedoteca hospitalar e os efeitos por ela causados. Quando questionadas se sentem felizes e se o tempo da hospitalização passa mais rápido quando frequentam a brinquedoteca, 5 (100%) responderam com o símbolo ☺. Quanto à dor passar enquanto brincam, 5 (100%) das crianças responderam com o símbolo ☺, já quanto a se sentir melhor após brincar 4 (80%) responderam com o símbolo ☺ e 1 (20%) responderam com o símbolo ☹, correspondente a às vezes neste questionário. Quando foi perguntado se o hospital fica “mais legal” com a brinquedoteca, 5 (100%) responderam com o símbolo ☺, correspondente a sempre.

Foi pesquisada também a opinião das crianças quanto à brinquedoteca, sobre ser um lugar legal, se as pessoas que trabalham na brinquedoteca são legais, se gostam de brincar neste espaço e com outras crianças; para estas questões, 5 (100%) afirmaram com o símbolo ☺.

Tabela 1 – Questões sobre a percepção das crianças quanto à brinquedoteca hospitalar e seus efeitos.

Perguntas	Respostas
Você fica feliz quando está na brinquedoteca?	☺5 (100%) ☹0 (0%) ☹0 (0%)
Quando você brinca sua dor passa?	☺5 (100%) ☹0 (0%) ☹0 (0%)
Depois de brincar você se sente melhor?	☺4 (80%) ☹1 (20%) ☹0 (0%)

Quando você brinca na brinquedoteca o tempo no hospital passa mais rápido?	☺5 (100%) ☹0 (0%) ☹0 (0%)
Com a brinquedoteca o hospital fica mais legal?	☺5 (100%) ☹0 (0%) ☹0 (0%)

Os pais/responsáveis foram questionados se consideram importante para o tratamento da criança a utilização da brinquedoteca, se o medo e/ou outros efeitos da hospitalização são minimizados quando frequentam a mesma, se a criança se expressa de melhor forma e se gostam quando seus filhos frequentam a brinquedoteca hospitalar. Para estas questões 5 (100%) responderam sim.

Quanto aos efeitos refletidos no estado físico da criança através da utilização da brinquedoteca hospitalar, 4 (80%) disseram sempre perceber estes efeitos e 1 (20%) afirmou percebe-los apenas às vezes. Na questão de melhor enfrentamento da hospitalização por parte da criança e mudança ou evolução no tratamento da mesma, 5 (100%) dos pais/responsáveis confirmaram perceber a influência da utilização da brinquedoteca. Segundo 4 (80%) dos pais/responsáveis, seus filhos sempre demonstram entusiasmo ao serem chamados para ir à brinquedoteca e 1 (20%) afirmou haver essa reação às vezes.

Questionou-se o reconhecimento dos pais/responsáveis quanto à brinquedoteca e a prática do lúdico serem importantes aliados na recuperação da criança, sendo que 5 (100%) afirmaram reconhecer essa importância. Quanto a efetivação da humanização no atendimento à criança, através do uso do lúdico, 5 (100%) consideraram estar sendo efetiva. Dentre os pais/responsáveis, 2 (40%) afirmaram que seus filhos já frequentaram a brinquedoteca hospitalar em outra ocasião ou outra instituição de saúde e 3 (60%) negaram.

4 DISCUSSÃO

Brinquedoteca pode ser definida, segundo Kailer e Mizunuma (2009), como um espaço de humanização que integre as crianças, os pais, os adultos e os profissionais de saúde, objetivando o divertimento de crianças e adultos; sendo esta um espaço que minimize o estresse causado pela hospitalização. Sendo que 100% dos profissionais da equipe de enfermagem reconhecem a importância da brinquedoteca hospitalar como instrumento de humanização.

O enfermeiro deve considerar o brincar o melhor instrumento para aproximação da criança, que possa desenvolver empatia entre os dois, estabelecendo-se assim vínculos entre enfermeiro-criança-família. Em Enfermagem Pediátrica, tem-se o brincar como um meio de comunicação entre os profissionais e a criança, além de detectar a particularidade de cada uma (BRITO et al. 2009 apud LEITE, SHIMO 2007; FRANÇANI et al. 1998). Neste sentido os profissionais foram questionados se consideram o lúdico como um auxiliador para obter maior aproximação da criança na assistência e se julgam o brincar como um papel importante no seu desempenho profissional; sendo que 100% consideram que sim.

No que diz respeito ao uso das técnicas lúdicas na assistência à criança, 27% dos profissionais da equipe de enfermagem, responderam que sempre fazem utilização da técnica, 60% as utilizam às vezes e 13% responderam nunca utilizarem o lúdico. De acordo com Ferreira et al. (2014), o lúdico tem a possibilidade de aliviar o estresse causado pela

hospitalização, deixando evidente a importância dessa atividade na vida da criança, podendo inclusive auxiliar em seu comportamento durante a internação.

Quanto à lei federal nº. 11.104/2005, que dispõe sobre a exigência legal das Brinquedotecas Hospitalares nos hospitais com atendimento em pediatria, apenas 33% dos pesquisados tem conhecimento e 67% responderam não ter conhecimento sobre a mesma. A respeito da resolução Cofen-295/2004, que dispõe sobre a competência do enfermeiro que atua na área pediátrica a respeito da utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizada, 20% responderam ter conhecimento e 80% disseram não conhecê-la. Sendo que o brincar é um direito de todas as crianças, inclusive das que se encontram hospitalizadas. A brincadeira tem grande importância no ambiente hospitalar, pois é quando a criança se encontra em carência emocional e física; necessitando assim de momentos lúdicos que contribuam para seu desenvolvimento e tratamento (KAILER; MIZUNUMA, 2009).

Dentre os profissionais pesquisados, 27% confirmaram participar em algum momento da brinquedoteca, 73% responderam que não participam. Quando questionados se o uso da brinquedoteca hospitalar pode atrapalhar em algum momento, 47% responderam sim e 53% consideraram não atrapalhar. A respeito do relacionamento profissional-paciente, 87% perceberam alguma melhoria através da brinquedoteca e 13% não. Neste sentido, considerando-se a assistência à pessoa como um todo e o cuidado prestado ao paciente e não à sua doença, como um dos princípios básicos da Enfermagem, pode-se destacar no atendimento voltado à criança, a necessidade do brincar; sendo assim o uso do brinquedo deve fazer parte da assistência de enfermagem (COSTA et al. 2014 apud DIMOCK, 1954).

Dos profissionais pesquisados, 100% confirmaram haver efetivação do processo de humanização através da brinquedoteca hospitalar. Quanto aos benefícios proporcionados pelo brincar às crianças hospitalizadas, 87% dos pesquisados confirmaram sempre haver benefícios relevantes e 13% responderam percebê-los apenas às vezes. Foi questionada ainda a compreensão dos profissionais da equipe de enfermagem quanto à influência do lúdico no tratamento e processo de humanização da criança hospitalizada; sendo que 100% demonstraram ter compreensão. Sendo assim, Gomes e Barbosa (2009), cita Faleiros (2002), descrevendo o brincar como uma forma de humanizar a assistência de enfermagem pediátrica, destacando o uso do brinquedo terapêutico como essencial e indispensável ao cuidado da criança hospitalizada; sendo um auxílio para comunicação e relacionamento entre o enfermeiro e o paciente, dando assim conforto e segurança à criança que receber este atendimento.

O brincar facilita a assistência e a realização dos cuidados de enfermagem, sendo um auxiliar na comunicação e interação entre o profissional e a criança, principalmente durante um procedimento doloroso (SOARES et al. 2014 apud CUNHA e SILVA, 2012). Sendo que 93% dos profissionais afirmaram que as crianças reagem melhor aos procedimentos realizados, como por exemplo, à administração de medicamentos e que as crianças que apresentavam resistência inicial ao tratamento, após frequentar a brinquedoteca tiveram maior aceitação ao mesmo e 7% negaram.

A respeito dos reflexos positivos notados no tratamento da criança, através da brinquedoteca, 60% dos profissionais afirmaram sempre percebê-los, porém 40% disseram percebê-los apenas às vezes. Quanto à evolução do tratamento, 93% consideraram haver contribuição da brinquedoteca e 7% disseram não haver. Sobre o prognóstico, 20% disseram sempre haver evolução relevante em relação à brinquedoteca, porém 80% perceberam esta evolução apenas às vezes. Segundo Gomes e Barbosa (2009), quando a criança tem a oportunidade de brincar no hospital, ela transfere sua atenção para o brinquedo, tirando assim

seu foco da dor e da doença. O que leva a criança a mudar sua percepção do ambiente hospitalar, como sendo assustador passando este a ser um local de vida e recuperação. Caracterizando o brincar, um instrumento importante para a recuperação do paciente.

O lúdico tem a possibilidade de aliviar o estresse causado pela hospitalização, deixando evidente a importância dessa atividade na vida da criança, podendo inclusive auxiliar em seu comportamento durante a internação (FERREIRA et al. 2014). Sendo assim, no que se refere à confiança quanto ao tratamento, demonstrada pela criança que frequenta a brinquedoteca hospitalar, 87% profissionais afirmaram percebê-la e 13% disseram não percebê-la. Quanto ao método lúdico, 100% profissionais da equipe, afirmaram que este tem auxiliado a criança se expressar melhor. Já quanto aos efeitos físicos positivos, gerados pela utilização da brinquedoteca, 60% dos profissionais afirmaram sempre ser possível notá-los e 40% disseram notá-los às vezes.

Dos profissionais, 60% afirmaram que a humanização da assistência sempre é percebida através da brinquedoteca hospitalar, porém 40% afirmam percebê-la apenas às vezes. A respeito dos benefícios estendidos aos familiares e acompanhantes, através da brinquedoteca, 53% dos profissionais de enfermagem responderam sempre notá-los e 47% disseram notá-los às vezes. Assim sendo, Melo e Valle (2010) cita Cunha (2004), destacando que entre os objetivos da brinquedoteca estão: ajudar na recuperação da criança hospitalizada, preservando sua saúde emocional, proporcionar alegria e distração através de oportunidades para brincar, jogar e socializar-se; preparar a criança para novas situações, amenizar traumas, mantendo assim seu desenvolvimento apesar da privação causada pela hospitalização. Trazendo com isso a humanização da assistência. De acordo com Gomes e Barbosa (2009) apud Carvalho e Begnis (2006), o brincar ainda proporciona uma maior interação entre pais e filhos, ajudando-os a vivenciar de melhor forma a hospitalização.

As crianças foram questionadas se sentem felizes, se o tempo da hospitalização passa mais rápido quando frequentam a brinquedoteca e se o hospital fica “mais legal” com a brinquedoteca hospitalar, sendo que 100% responderam com o símbolo ☺, correspondente a sempre. De acordo com Fontes et al. (2010) apud Oliveira (2007), quando a criança brinca ela representa a realidade a sua maneira, utilizando assim a imaginação, criatividade, percepção e memória, representando sua realidade de modo menos sofrida e mais elaborada. Esses recursos ajudam a criança a entender e aceitar melhor sua condição momentânea.

Quanto à dor passar enquanto brincam, 100% das crianças responderam com o símbolo ☺, porém quanto a se sentir melhor após brincar 20% responderam com o símbolo ☺, correspondente a às vezes neste questionário. Deste modo, o lúdico é considerado algo que traz prazer à criança e que a ajuda na sua “condição de criança”; minimizando as experiências dolorosas durante o processo de hospitalização (GOMES; BARBOSA, 2009 apud MITRE, 2004).

Ferreira et al. (2014), conclui que o lúdico no hospital está fundamentado na existência da brinquedoteca, sendo identificada pelas crianças como um lugar em que ocorre a socialização, recuperação, onde ela pode imaginar sua própria realidade cotidiana, ou até mesmo transformar a situação em que se encontra, tornando-a algo agradável e familiar. Neste sentido, foi questionada opinião das crianças quanto à brinquedoteca, sobre ser um lugar legal, se as pessoas que trabalham na brinquedoteca são legais e se gostam de brincar neste espaço com outras crianças. Para estas questões, 100% afirmaram com o símbolo ☺.

Para Rizzatti et al. (2012), o brincar faz parte essencial do desenvolvimento humano, pois auxilia no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, afetivo e psicológico. Desta maneira a brinquedoteca hospitalar é um instrumento auxiliador para que a criança continue seu desenvolvimento mesmo durante a internação. Com isso, os pais/responsáveis foram

questionados se consideram importante para o tratamento da criança a utilização da brinquedoteca, se o medo e/ou outros efeitos da hospitalização são minimizados quando frequentam a mesma, se a criança se expressa de melhor forma, se há melhor enfrentamento da hospitalização por parte da criança e mudança ou evolução no tratamento e se gostam quando seus filhos frequentam a brinquedoteca hospitalar. Para estas questões 100% responderam sim.

A incorporação do brinqueado e da brincadeira no ambiente hospitalar proporciona às crianças convívio com outras crianças, o que auxilia na socialização e superação (ABREU; FAGUNDES, 2010). Proporcionando assim, efeitos positivos no estado geral da criança. Neste sentido os pais/responsáveis foram questionados quanto aos efeitos refletidos no estado físico da criança através da utilização da brinquedoteca hospitalar, sendo que 80% disseram sempre perceber estes efeitos e 20% afirmou percebe-los apenas às vezes. Quanto ao entusiasmo demonstrado pela criança ao ser chamada para ir à brinquedoteca, 80% dos pais/responsáveis confirmaram que seus filhos sempre demonstram esse entusiasmo e 20% afirmou haver essa reação apenas às vezes.

Questionou-se o reconhecimento dos pais/responsáveis quanto à brinquedoteca e a prática do lúdico serem importantes aliados na recuperação da criança, sendo que 100% afirmaram reconhecer essa importância. Quanto à efetivação da humanização no atendimento à criança, através do uso do lúdico, 100% consideraram estar sendo efetiva. Dentre os pais/responsáveis, 40% afirmaram que seus filhos já frequentaram a brinquedoteca hospitalar em outra ocasião ou outra instituição de saúde e 60% negaram. Segundo Gomes e Barbosa (2009) apud Carvalho e Begnis (2006), o lúdico promove efeitos terapêuticos inclusive sobre os pais, pois proporciona descanso para os mesmos e os ajudam a esquecer, por um momento, a doença de seus filhos, ao mesmo tempo em que os pais sentem-se confortáveis por verem as crianças interagindo e se envolvendo em uma brincadeira.

CONCLUSÃO

No presente estudo, percebeu-se que na perspectiva dos profissionais da equipe de enfermagem, a brinquedoteca é um auxiliador no tratamento da criança hospitalizada, sendo um instrumento de humanização na assistência. Porém notou-se também um desconhecimento por parte da equipe quanto ao conhecimento de leis e resoluções que regulamentam a brinquedoteca hospitalar e a prática do lúdico por parte da enfermagem.

Apesar de a equipe compreender a brinquedoteca como um importante instrumento na assistência à criança e perceber seus benefícios refletidos no tratamento, ainda afirmam que a mesma pode atrapalhar em alguns momentos. Este fato pode se dar pela falta de interação entre as equipes, já que a equipe de enfermagem não participa da brinquedoteca hospitalar diretamente e não utilizam a técnica lúdica no atendimento, mesmo atuando em um hospital de referência em humanização.

Pode-se dizer que a humanização tem sido efetiva referindo-se a brinquedoteca hospitalar, pois a criança atendida na unidade pesquisada demonstrou efeitos psicossociais refletidos em seu estado físico, proporcionando à mesma, por exemplo, alívio da dor. O alívio do estresse causado pela hospitalização pode ser notado ainda nos pais/responsáveis, pois os mesmos percebem os efeitos da utilização da brinquedoteca hospitalar refletido no estado físico da criança.

Portanto se pode afirmar que a brinquedoteca hospitalar é fundamental na assistência à criança hospitalizada, proporcionando um melhor enfrentamento da situação em que se encontra, estendendo-se estes benefícios aos seus acompanhantes. A brinquedoteca facilita

ainda o relacionamento profissional-paciente-família, o que auxilia na evolução e recuperação da criança hospitalizada. No entanto, é necessário que a equipe de enfermagem obtenha maior conhecimento a respeito da brinquedoteca hospitalar e da utilização do lúdico no hospital, se envolvendo mais com essa prática, obtendo interesse sobre a mesma, para que assim seja aprimorada a assistência humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S. A. K.; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, v. 2, p. 32-49, jul. 2010. Disponível em: http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/viewFile/73/03_Vol2_VOOS2010_CH. Acesso em: 08 set. 2016

ANGELO, T. S.; VIEIRA, M. R. R. **Brinquedoteca Hospitalar: da teoria à prática**. **Arq Ciênc Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, abr-jun 2010. Disponível em: <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf>. Acesso em: 09 out. 2014.

BRASIL. **COFEN**. Resolução COFEN-295/2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html>. Acesso em: 09 set. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 09 set. 2015.

BRITO, T. *et al.* **As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica**. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 4, p. 802-08, out-dez 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>>. Acesso em: 09 set. 2015.

COSTA, S. A. F. *et al.* **Brinquedoteca hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação**. **Hist. Enf. Ver. Eletr (HERE)**, v. 5, n. 2, p. 206-223, ago/dez., 2014. Disponível em: <<http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo4.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2016.

FERREIRA, N. A. S. *et al.* Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Rev. Bras. Crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 set. 2016.

FONTES, C. M. B. *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/11449>>. Acesso em: 07 set. 2016.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

GOIÁS. **Secretaria de Saúde do Estado de Goiás**. Disponível em: <<http://www.saude.go.gov.br/page/109/hospital-de-doencas-tropicais-hdt>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

GOMES, A. F.; BARBOSA, A. R. M. **A influência do brinquedo na humanização de pacientes em clínica pediátrica**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5010>>. Acesso em: 08 set. 2016.

GOMES, F. P.; ARAÚJO, R. M. **Pesquisa Quali-Quantitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo**. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016

KAILER, P. G. L; MIZUNUMA, S. **As contribuições dos brinquedistas hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 26 a 29 out. 2009, Paraná. p. 4099-4111. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2739_1673.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, jun., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200039>. Acesso em 07 set. 2016.

MORAIS, Juliane; PAULA, E. M, A. T. **Brinquedoteca hospitalar: espaço de alegria, descontração e desenvolvimento**. In: XIX ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28 a 30 out. 2010, Guarapuava. **Anais do XIX EAIC**. Guarapuava: Unicentro, 2010. p. 1. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1134.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. p. 51-71. Disponível em: <<https://mpch.wikispaces.com/file/view/Texto+3+++PRODANOV+p.+51+a+71.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

RIZZATTI, L. *et al.* **O brincar no cotidiano hospitalar**. In: XVI Jornada Nacional da Educação, 20 a 23 ago. 2012. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/2848_texto_7__brincar_hospitalar.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016

SOARES, V. A. *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, set., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000300111&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 08 set. 2016.

VILLELA, F. C.; MARCOS, S. C. **Brinquedoteca hospitalar**: da obrigatoriedade legal ao desrepeito à lei – a Lei Federal nº 11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2205/2359>>. Acesso em: 22 out. 2014.